

ANÁLISE-DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DA AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA: PROPOSTA METODOLÓGICA

GABRIELA RODRIGUES¹; GIANCARLA SALAMONI²

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel – gabriela.grg@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPel – gi.salamoni@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Tendo como marco teórico a abordagem sistêmica e a teoria dos sistemas agrários, o presente trabalho objetiva apresentar uma proposta metodológica para a realização de análise-diagnóstico de sistema agrário familiar camponês, a partir de um estudo sobre os elementos produtivos, sociais e técnicos que configuram os sistemas da agricultura. Considerando a diversidade dos fatores de caráter técnico, socioeconômico e ambiental que constantemente transformam os espaços rurais, a Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários (ADSA) apresenta-se como uma rigorosa e complexa metodologia de análise. Dessa forma, serão abordados alguns princípios metodológicos considerados na elaboração de diagnósticos, assim como, as orientações teóricas que os guiam. Além disso, serão apresentados os procedimentos propostos para a construção da análise-diagnóstico adotada nessa pesquisa, elaborada a partir da reflexão teórica aqui apresentada.

2. METODOLOGIA

A construção deste trabalho se deu por meio de revisões bibliográficas, abarcando as seguintes temáticas: teoria geral dos sistemas, sistemas agrários e análise-diagnóstico de sistemas agrários. A orientação sistêmica voltada para agricultura ancora-se, aqui, na proposta metodológica apresentada por Diniz (1984), o qual considera a agricultura composta por três subsistemas internos: o subsistema social, o técnico e o funcional. A interação dos elementos constituintes de tais subsistemas origina, a partir de relações estabelecidas com sistemas externos (de caráter ecológico, político, econômico e cultural), diferentes formas de agricultura. Relacionando a reflexão teórica realizada com um estudo das principais metodologias já utilizadas na elaboração de diagnósticos de sistemas agrários, foi possível construir um modelo de análise-diagnóstico para sistemas agrários familiares de tradição camponesa, considerando tanto os subsistemas que os configuram, quanto os fatores externos que influenciam de forma significativa em sua diferenciação e evolução (MIGUEL, 2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise-diagnóstico de sistemas agrários (ADSA) é um método de análise que estuda a agricultura a partir de uma visão sistêmica, buscando interpretar as relações estabelecidas entre os elementos que compõe os sistemas agrários, a interação destes com as dinâmicas sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais, assim como, os resultados destas relações. Tal método é concebido para a análise de situações complexas, como por exemplo, a elaboração de planos e estratégias voltadas para o desenvolvimento rural. Segundo Silva Neto (2007), o método da análise diagnóstica,

(...)foi elaborado especificamente para ser aplicado em países do terceiro mundo, cujos complexos problemas agrícolas, normalmente associados a técnicas pouco usuais em relação aos padrões ocidentais e a grandes dificuldades de intervenção do poder público, tornam a elaboração de projetos de desenvolvimento uma tarefa extremamente difícil (SILVA NETO, 2007, p.34).

O mesmo autor aponta, de forma sucinta, que as principais orientações metodológicas para a realização de uma análise-diagnóstico de sistemas agrários devem estar em:

- a) efetuar as análises a partir dos fenômenos mais gerais para os particulares, por meio de uma abordagem sistêmica em vários níveis;
- b) analisar cada nível da realidade especificamente, efetuando uma síntese dos níveis de análise mais abrangentes, antes de passar a analisar os níveis mais específicos;
- c) priorizar a explicação em detrimento da descrição, privilegiando o enfoque histórico;
- d) estar atento à heterogeneidade da realidade, evitando interpretações por demais generalizantes que dificultam a elucidação de processos de diferenciação (SILVA NETO, 2007, p.36).

Considerando o objetivo apresentado pela Análise-diagnóstico de sistemas agrários (ADSA), percebe-se que esta não apresenta um fim em si mesmo, tratando-se, então, de instrumental teórico e técnico o qual fornece subsídio para a construção de diretrizes para o desenvolvimento e planejamento rural. A partir da metodologia proposta pela ADSA, é possível compreender, de forma contextualizada, o espaço que se pretende diagnosticar, a partir de uma perspectiva integrada dos fenômenos socioeconômicos e físico-ambientais.

Na referida pesquisa, levando em conta determinadas etapas sugeridas pela metodologia de análise-diagnóstico, busca-se realizar, inicialmente, uma caracterização geral da região na qual o sistema agrário está situado. Tal caracterização tem por finalidade proporcionar uma análise contextualizada dos sistemas agrários, a partir do estudo da formação histórica e territorial do local a ser estudado, dos fatores físico-ambientais que configuram as paisagens agrárias da região, assim como, o cenário social e econômico que orienta as dinâmicas dos sistemas da agricultura familiar. A partir desta análise preliminar, delimita-se a área de interesse que se pretende trabalhar e inicia-se a caracterização dos sistemas agrários familiares a partir dos seguintes subsistemas:

Subsistema de Produção: Busca compreender a lógica da agricultura familiar camponesa empregada no processo produtivo, caracterizando a produção (tipos de produtos) e identificando seu destino (autoconsumo, mercado, ambos); busca-se, igualmente, avaliar os processos de integração da agricultura familiar camponesa com complexos agroindustriais (CAI's).

Subsistema Social: Caracteriza a força de trabalho empregada na produção (força de trabalho familiar, ou externa, como trabalhador sazonal, permanente); identificar as famílias pluriativas e os tipos de atividades não agrícolas que exercem para garantir a sua reprodução social; compreender as heranças agrárias a partir das formas de aquisição da propriedade (herança, compra, posse ou beneficiário de reforma agrária) e da transmissão de saberes através das gerações de agricultores.

Subsistema Técnico: Analisa a intensidade da agricultura no interior das unidades de produção (uso de insumos, instrumentos agrícolas, financiamentos e assistência técnica); identificar os tipos de uso da terra nas propriedades familiares

(área de cultivos, áreas de pastagem artificial e natural, áreas de mata nativa, áreas não utilizáveis); apresentar os sistemas de cultivo (rotação de cultivos, associação de cultivos, associação pecuária/cultivos) e práticas de conservação do solo (adubação verde, prática do pousio e curva de nível) observadas nas propriedades familiares.

A Figura 1 apresenta, graficamente, a metodologia do diagnóstico de sistemas agrários proposta no presente trabalho. Partindo de um estudo do sistema da agricultura familiar, considerando os subsistemas que a mesma compõe e, relacionando tal sistema com as dinâmicas ambientais e socioeconômicas regionais, é possível configurar um diagnóstico de sistemas agrários de base familiar com tradição camponesa.

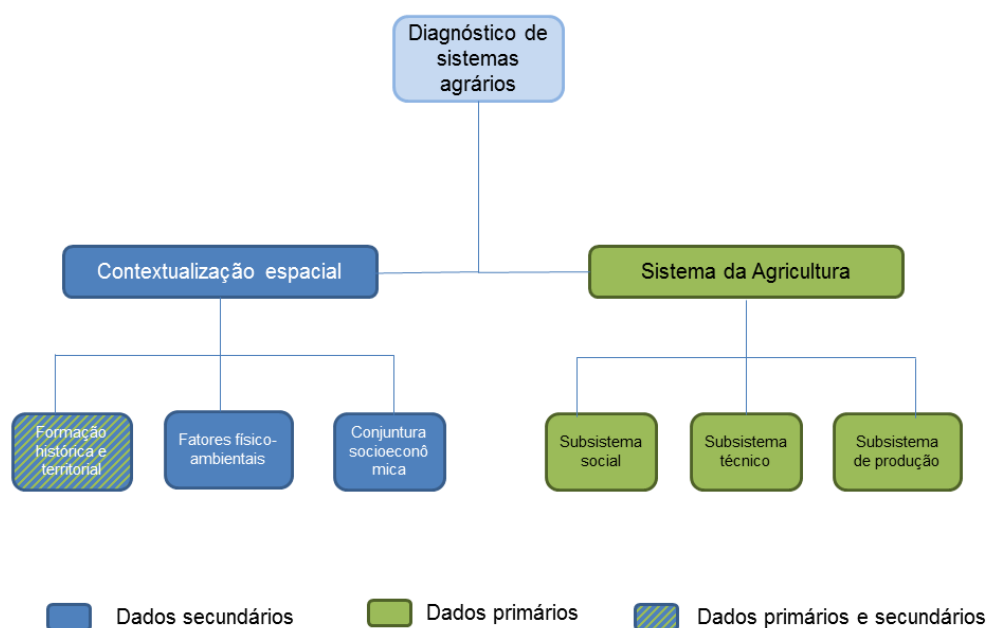


Figura 1: Proposta metodológica para a elaboração de Diagnóstico de Sistemas Agrários
Fonte: Da autora, 2014.

4. CONCLUSÕES

Cabe ressaltar que o trabalho em questão faz parte de uma monografia de conclusão de curso o qual tem por objetivo realizar uma análise-diagnóstico de sistemas agrários familiares camponeses em escala municipal. Portanto, pretende-se aplicar a metodologia aqui proposta, buscando compreender, de forma contextualizada, as dinâmicas dos elementos internos dos sistemas da agricultura familiar camponesa e suas interações os sistemas externos de natureza política, econômica e ecológica do espaço a ser estudado, materializando, por fim, a perspectiva sistêmica aplicada ao estudo da agricultura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINIZ, J.A.F. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: Difel, 1984.

MIGUEL, L. A. (Org.). **Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SILVA NETO, B. Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários: uma interpretação baseada na Teoria da Complexidade e no Realismo Crítico. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v.5, n.9, p. 33 - 58, 2007